

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 números, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 23250; 50, 13250; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e reclamaes, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

## A barra de Aveiro

A comissão aveirense nomeada ha tempo, no comicio do theatro, acaba de dirigir ao sr. ministro das obras publicas a seguinte representação:

ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SR.—Em cumprimento do encargo que nos foi committido no comicio que teve logar n'esta cidade em 3 de abril do presente anno, e em acto consecutivo á conferencia que tivemos a honra de obter de v. ex.<sup>a</sup> no dia 1 do corrente mez, por occasião da visita que se dignou fazer a Aveiro, vimos hoje communicar a v. ex.<sup>a</sup> que devendo ter chegado hontem ao ministerio das obras publicas o projecto da reparação e retificação dos redentes ou esporões do canal da barra, nós, e commosco os habitantes d'esta região, ficamos aguardando com o mais vehemente empenho as providencias de v. ex.<sup>a</sup> no sentido da realisação urgente da referida obra.

Baseados na authorisada opinião dos dignos engenheiros que acompanharam a v. ex.<sup>a</sup> na sua visita á ria subjunctamente evidenciámos a v. ex.<sup>a</sup> quanto pôde ser grave a permanencia do estado actual de deterioração dos redentes e o augmento consequente da restinga. Na ausencia de restinga, e com a barra em regular estado de vasão de aguas, tem sido sempre bem sensível sobre os fundos do estuario a deposição annual das alluviões do Vouga. Acrescendo porém uma restinga com as dimensões enormes da que presentemente existe, e que já reduz consideravelmente a amplitude das marés este trabalho de decantação ou colmatagem natural deverá dentro de pouco atingir as proporções d'uma calamidade para que não vamos remedio.

Como tivemos a honra de fazer vêr a v. ex.<sup>a</sup> a reparação dos redentes é trabalho que não pôde realizar-se no inverno, estação que, pelo engrossamento das aguas do rio, é aliás a mais favoravel para o rompimento natural da restinga, desde que já a esse tempo as aguas tenham, pela conclusão d'aquella obra, tomado a conveniente direcção.

Por esta consideração pois, tomamos a liberdade de nos dirigir a v. ex.<sup>a</sup>, na plena confiança de que v. ex.<sup>a</sup> não deixará de determinar que a construcção se realice durante o proximo mez de outubro.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>

Aveiro, 30 de setembro de 1893.

III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Bernardino Machado Guimarães, ministro e secretario de Estado dos negocios das obras publicas commercio e industria.

A commissão,

Mannuel Gonçalves de Figueiredo.  
Elias Fernandes Pereira.  
Manuel de Mello Freitas.  
Edmundo de Magalhães Machado.

Infelizmente o estado deploravel da barra de Aveiro reclama sérias e urgentes providencias.

As restingas vão tomando rapidamente o passo ás correntes; e se não houver já algum palliatio que neutralise a acção perniciosas das areias ou as desloque do meio da barra, o porto de Aveiro estará em breve completamente fechado á navegação,

O pedido da commissão é por demais justo, e não admitte delongas, as quaes mais aggravarão o estado da barra.

O sr. ministro das obras publicas tem a sua palavra empenhada n'uma promessa, que aqui foi recebida com applauso. S. ex.<sup>a</sup> tem agora occasião de a cumprir, e de praticar um acto de justiça, que hoje se lhe impõe ainda mais pelas deploraveis condições em que se encontra a barra d'esta cidade.

\* \* \*

O "Primeiro de Janeiro," publicava hontem a seguinte carta:

Sr. redactor do Primeiro de Janeiro.

Regressando a minha casa, d'onde estive ausente alguns dias, encontro um numero da *Voz Publica*, onde o sr. Carneiro se define a si proprio tão completamente que não posso deixar de pedir a v. publicação d'esta nova carta, que será decididamente a ultima. Não lhe quero tomar espaço, nem preciso de abusar da sua paciencia. Vejo a *Voz Publica* tão atormentada com as minhas duas cartas, respondendo com baboseiras e tolices aos meus argumentos claros e logicos, que não é necessario eu esforçar-me com novas chicotadas para castigar a canalha. Deponhâmos, pois, o chicote e limitemo-nos a accentuar a podridão moral que a propria *Voz Publica* nos revela.

O sr. Carneiro chama-me pomposamente o seu denunciante. Ha de v. vêr que todas as minhas denuncias são d'esta natureza! Cunha e Costa, escrevendo um artigo laudatorio sobre a minha pessoa, no n.º 429 do *Povo de Aveiro* de 23 de março de 1890, dizia que muitos me accusavam d'uma linguagem demasiadamente clara e precisa, mas que eu fazia bem, porque um malandro (textual) é sempre um malandro. «E' o termo. Quem não quer que lh'o chamem procede de fôrma a não o merecer.» Assim rematava Cunha e Costa. Ora, como ainda ninguem foi para a cadeia por minha causa, nem perdeu interesses, nem levou tombos, nem perdeu filhos, nem outras coisas semelhantes, todas as minhas denuncias veem a reduzir-se a isto: a chamar malandro a quem é malandro, com applausos clamorosos do Cunha e Costa, applausos e louvores mais cabidos hoje do que nunca, por isso que estamos aqui precisamente deante d'um bando de grilhetas. Quem foi para a cadeia e quem levou bordoadas fui eu. E quem denuncia os outros... sou eu tambem!

Isto seria capaz de causar indignação, se não causasse nojo.

No caso particular do sr. Carneiro, a minha denuncia consistiu em dizer que o director da *Voz Publica*—e director, porque toda a gente sabe no Porto que na *Voz Publica* só se faz o que elle quer—era portuguez para especular, na mesma terra, com os principios republicanos, e brasileiro para fugir á cadeia. Não foi isto? Foi isto. Ora a isto responde o sr. Carneiro com um desmentido formal—note-se, com um desmentido formal—declarando que nunca se intromettera na politica republicana em Portugal!

«Não diz, porém, o meu denunciante que eu assisti ás sessões d'esse congresso, sem votar nem falar, como espectador, assim co-

mo muitos outros, para ouvir os oradores do partido republicano...»

Um simples mironel!

Pois quer v. saber, sr. redactor? Adolpho Cyrillo de Sousa Carneiro nem só assistiu ao congresso como representante do jornal a *Republica*, portanto com todas as responsabilidades d'uma intervenção manifesta e directa na politica portugueza, como foi um dos que se revoltaram contra o directorio a que José Elias Garcia presidia. Esta é que v. não sabia, com certeza!

No meu pouco conhecido livro, como repete o sr. Carneiro com tanta insistencia ridicula e com tantas lamentações que estive quasi resolvido a pedir-lhe que empregasse alguns dos cobres, que lhe sobram da especulação republicana, em servir a sua gloria e o meu castigo comprando o resto dos exemplares; no meu pouco conhecido livro expliquei eu o que se passou com a substituição do directorio de José Elias Garcia, embora deixasse muito para dizer. Tendo esse directorio terminado o seu mandato sem reunir um congresso, e negando-se a reuni-lo, resolveram o auctor d'estas linhas, Alves Correia e o sr. Manuel de Arriaga dirigir-se a todas as agremiações, centros e jornaes republicanos do paiz para que tomassem sobre si o encargo e a responsabilidade de convocar o congresso, vista a resistencia e a negativa do directorio. Era um acto de força, um acto revolucionario, como se vê. Pois quer saber, outra vez lh'o pergunto, quem foi um dos signatarios do convite, um dos revolucionarios, um dos sublevados? Foi esse mesmo sr. Adolpho Cyrillo de Sousa Carneiro, essa imbecil creatura que me vem chamar denunciante por eu referir o que consta de documentos publicos e jornaes, isto é, que elle teve intervenção activa na politica republicana do paiz. Esta d'um sujeito chamar a outro denunciante por este se referir a factos que, publicamente, aquelle sancionou com o seu nome, ninguem dirá que não seja ainda mais d'um imbecil que de um tratante.

Lá vem no n.º 777 dos *Debates*, de terça-feira, 30 de dezembro de 1890, o nome do sr. Carneiro como delegado ao congresso pelo jornal a *Republica*, do Porto. Lá veio nos *Debates* de 7 de janeiro de 1891, no *Povo de Aveiro* de 11 de janeiro do mesmo anno, em muitos outros periodicos republicanos e, provavelmente, até na propria *Republica*, o nome de todos os congressistas, entre os quaes o sr. Adolpho Cyrillo de Sousa Carneiro, que até assignou moções com o sr. Atreliano Cirne. Como se atreve este homem a declarar que assistiu ao congresso, só como mero espectador, com o unico fim de ouvir os que falavam? Terá endoidecido? E' o que parece. Eu conhecia a allucinação do medo, mas nunca suppuz que podesse chegar a tanto. Esse homem, que era tão arrojado em chamar vendido e traidor aos outros, esse homem—porque, outra vez o declaro, na *Voz Publica* só apparece o que elle quer—que não hesitava em accusar os centros protegidos da monarchia, esse homem que se pôe a tremer perante a consequencia d'um facto que elle provocou, que apparece com um artigo que

é um verdadeiro acto de penitencia, esse homem que, allucinado, vae até negar os actos mais publicos e solemnes, esse homem que não tinha receio nenhum do seu nome apparecer nos jornaes como envolvido em manifestações politicas e que me accusa agora, tremendo de qualquer pontapé que o governo lhe dê, que não dá, de denunciante pela simples circumstancia de eu lhe lembrar a sua participação publica, de que fazia gala n'esses tempos, em manifestações politicas, é o exemplo mais eloquente, mais logico, mais esmagador da torpe especulação que caracteriza a quadrilha republicana em Portugal. Esse homem é a confirmação de todas as minhas palavras. Esse homem é a prova do valor moral dos que me encham de infamias e calumnias.

Que mais quer que lhe diga, sr. Carneiro? O que quer sobre conspiratas depois da mentira flagrante em que o apauhei? Se o sr. conspirou ou não, todo o mundo o sabe no Porto. Tambem n'esse ponto eu o podia esmagar com documentos que aqui tenho, porque, fique-o sabendo, tenho as mãos cheias d'elles. Mas, então, é que seria possível que o governo o mandasse para a sua terra *penlear macacos*; cale-se que eu ficarei com tédio, mas tambem com pena de si, porque o vejo a tremer. Cale-se, e deixe-me em paz, que é melhor.

Quanto a Cunha e Costa, não passarei sem duas palavras sobre esse maltrapilho, poucas, porque o miseravel, que me veio com entradas de leão, já me não mostra senão o rabo de sendeiro.

O miseravel não faz senão apellar para o testemunho dos meus condiscipulos, como aquelles que melhor conhecem o meu caracter. Ora toda a gente se deve lembrar de que, tendo-me o governo impedido o depoimento das minhas testemunhas militares de defeza, nos conselhos de guerra, foram as testemunhas de accusação que se encarregaram de definir as minhas qualidades de official. Ahi depoz um condiscipulo meu, o sr. João Correia dos Santos, e de todos os jornaes da epocha consta o que elle disse. Dos que cursaram commigo a Escola do Exercicio, ahi vivem, no Porto, o sr. tenente de infantaria José Augusto Simas Machado, commandante da casa de reclusão; o sr. Joaquim Augusto de Oliveira Valente, tenente de cavallaria da guarda municipal; o sr. tenente de cavallaria, na inactividade, Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro, e não sei se tambem o sr. Francisco Lopes, tenente de infantaria com o curso de engenharia militar. Ahi está tambem outro, que foi meu contemporaneo na mesma Escola, o sr. José Alfredo Ferreira Margarido, tenente de cavallaria da guarda municipal. Ahi estão os meus condiscipulos. Consultem-nos e estou certo de que uma coisa só me não perdoam: é, não o em manchar a minha farda, repellido, hoje, a pontapé, a canalha que me ladra aos calcanhares, mas o haver committido a minha carreira por causa d'esses grandes miseraveis. E' isso o que me não hão de perdoar, como meus velhos camaradas e amigos.

De resto, Cunha e Costa diz que vae folhear a collecção do *Povo de Aveiro*: pois que vá, mas

que não se esqueça de transcrever os artigos que escreveu a meu respeito, para que se saiba que não disse mais nas cartas do que disse na imprensa. Que vá, e que não se esqueça d'aquelle artigo escripto, após o 31 de janeiro, para o *Povo de Aveiro*, apprehendido pelas auctoridades, artigo cujo original assignado tenho deante de mim, e onde Cunha e Costa escrevia:

«Se ha alguém que pelos seus antecedentes, pela orientação do seu espirito, pela sólidas qualidades de republicano de acção e de bom senso esteja ao abrigo das accusações que hoje lhe fazem [a de vendido ao governo], esse alguém é decerto o sr. Francisco Christo. Militando sempre na corrente mais avançada do partido republicano, dotado de uma persistencia e energia verdadeiramente notaveis, conhecendo bem os homens, sabendo discriminar como poucos o que ha de real e positivo nas phantasias de muitos, na epilepsia revolucionaria de alguns e nas impaciencias da maior parte, medindo clara e nitidamente o alcance e oportunidade de qualquer acontecimento, espirito todo logica e verdade, Francisco Christo reprovou sempre o movimento do Porto, como republicano sincero e dedicado á implantação definitiva do seu ideal politico e sobretudo como membro do directorio, o mais elevado cargo do partido republicano, aquelle que traz commigo mais graves responsabilidades.»

Que vá, e que não se esqueça dos numeros d'um pasquin, que houve ahi no Porto com o titulo de *Artilheiro*, e onde um grilhetta, que elle diz agora ter me sido sempre dedicado, dedicacões a que eu respondo com ingratidão, me accusava já de *espião da policia*, de *traidor*, de *vendido ao governo*, em 2, 9 e 16 de agosto de 1886. Vá e ficará confirmado o que escrevi, isto é, que ataquei sempre os erros do partido republicano e dos seus chefes, que os ataquei com violencia, que fui por isso accusado sempre de vendido ao governo, indo-me todos buscar mais tarde para o mais alto cargo que lá tinham. Vá e confirmar-se-ha o que eu disse: o meu erro, o meu crime, foi acreditar na regeneração e na sinceridade dos vis especuladores que já me tinham enchido de calumnias e de infamias.

Era-me conveniente ainda dizer isto, sr. redactor do *Primeiro de Janeiro*. Mas garanto-lhe que o não tornarei a incomodar, agradecendo-lhe muito a lealdade com que v. me abriu as columnas do seu jornal, onde pude escrever em condições egnaes, o que não me teria succedido com o *Povo de Aveiro*, de acção restricta e local.

Estou satisfeito. Elles que digam agora o que quizerem.

De v. etc.

Francisco M. Homem Christo.

Lumiar, 28 de setembro de 1893.

## A situação do Brazil

E' cada vez mais grave a situação do Brazil, segundo a letra dos ultimos telegrammas. A insurreição ganha terreno, não sendo portanto facil de prevêr as consequencias que advirão amanhã.

Um telegramma, datado do Rio,

de 30 de setembro, diz que recebeu o bombardeamento d'aquella cidade.

LONDRES, 2.—Annuncia um telegramma particular que os esforços do corpo diplomatico do Rio de Janeiro para conseguir uma solução pacifica do conflicto não deram resultado; o almirante Mello bombardeou hontem os fortes todo o dia; os viveres no Rio subiram a um preço tão elevado como em tempo de fome; reina o terror panico.

PARIS, 2.—O ministro do Brazil recebeu um telegramma do seu governo participando-lhe que a esquadra insurrecta continúa na bahia do Rio de Janeiro, mas com graves avarias causadas pelo fogo dos fortes, e as suas tripulações desertam; dois vapores dos insurrectos tentaram fazer desembarques em Santos e Santa Catharina, mas foram repellidos; o exercito permanece fiel ao governo e a opinião publica é hostil aos insurrectos.

MONTEVIDEO, 2.—Continúa o bloqueio aos portos do Rio de Janeiro e Santos. O marechal Floriano Peixoto resolveu resistir.

## Verdades

O sr. Thomaz Ribeiro voltou com segunda missiva, dirigida á *Atalaia*. Nós, publicando a primeira carta do illustre estadista, temos de dar publicidade á segunda, que reproduzimos em seguida:

V. sabe que primeiro tive a ideia de fundar um centro de população beirôa, gente que trabalha, no planalto de Mossamedes, conviêto como estou ha muito de que ou trabalhámos ou morremos.

Infelizmente escassearam os meios de se construir o caminho de ferro que pozesse o planalto em communicação com o littoral, sem o que não pôde haver alli colonias que se desenvolvessem e floresçam.

Não cheguei, pois, a requerer terrenos ao governo. Para quê, se o caminho era essencial ao meu empreendimento?

Com magua vi perdida aquella sonhada tentativa, por ser alli o lugar onde se pôde fazer a acclimação da gente portugueza, destinada a perpetuar-se na Africa. Só alli se espera que possam progredir as familias em successivas gerações, tentativa que o governo de D. José quiz, por outro methodo, experimentar com os prasas da corôa, na Africa oriental; e foi-lhe baldada.

O clima doce, a fertilidade dos terrenos, fecundados por abundantes nascentes e proprios para todos os ensaios de plantas e sementes de Portugal, a extensão, a uberidade, o desaproveitamento, a facilidade de familiarisar os negros, de os aproveitar para artifices ou como facilitadores de commercio com o interior, a probabilidade de encontrar minérios ricos, tudo se aconselhava e aconselha a constituir n'aquelle ponto o viveiro de gente portugueza, que, já na segunda geração, se espalhará pelas circumvisinhanças e irá tomando posse effectiva da Africa. A acclimação da gente europêa é ainda hoje, por muitos, julgada impossivel nas latitudes que nos pertencem. Os *boers* respondem a esta affirmativa.

A verdade é, felizmente, que já temos alli, na Africa occidental, um começo de colonias da nossa gente branca; mas é preciso olhar por ella.

Quando vi que foram concedidos terrenos largos no planalto ao meu amigo e hoje saudoso collega Manuel d'Assumpção, exultei. Alli, como em toda a parte das nossas colonias, são precisos homens atraheos. que chamem, que inspirem confiança, que aconselhem e que sejam primeiros na lucta, indo já bem preparados para todas as eventualidades.

E eu quero crêr que a ideia do meu saudoso amigo era ir. Sei que procurou quem o quizesse ajudar na sua empresa, mas os capitães portuguezes são, por via de regra, mais destinados a usuras que a commettimentos uteis, agricolas ou industriais. A doença, atremente, veio prestes matal-o na força da idade.

Mas se elle queria em pessoa ir crear, dirigir, administrar na Africa os trabalhos e commettimentos que iniciara, quantos pedem esses terrenos só como especulação mesquinha e mercantil? Quantos, na ideia fixa de venderem a concessão e ficarem, uns mezes mais, habilitados ao gozo das preguiçosas delicias d'esta Capna lethal que os atrophia e inutilisa, preparando apenas invalidos para o grande hospicio de beneficencia publica, prestes a fechar, por falta de roupas e de viveres?!

Não! o que é preciso e instante é preparar gente que vá, e deverá se consagrar a fixar os seus meios, e a esperar, para vêr, pelos proprios olhos, os fructos da sua iniciativa.

As ephemeridades são tambem causa das nossas desgraças. Ephemeridades nas leis, nos regulamentos, nas ordens, nos governos, cujo primeiro enuidado é desfazer o que fizera o seu antecessor, e ephemeridade nos propósitos.

—“Quem sabe?”—E' o grito da nossa fraqueza.—“Quem sabe?”—é quem vae, quem experimenta, quem trabalha, quem lucta pela vida.

Não é quem fica sempre entreportas, em ponto d'interrogação.—“Quem sabe?”—Esta pergunta se é feita no lar, ante o pae ou a mãe, tem ordinariamente esta resposta:—“E' verdade, filho, quem sabe?”—Ou então:—“As aguas não teem cabellos!... Deixar o certo pelo duvidoso...”

O certo, bons paes, o certo, carinhosas mães, é a perda irremediavel da patria e d'elles; d'esses filhos mimados, inuteis, afeminados, que procrearão outros que taes, e mais pobres e miseraveis de geração em geração.

—“Quem sabe?”—Se esta interrogação se faz á partida, só á volta pôde ser respondida.

Quem se vê empobrecer, attenta nos seus filhos e não lucta por elles, é um pae miseravel. Quem vê a patria em crise violenta e, podendo tentar um empreendimento que julga salutar, se fôr seguido no seu exemplo e ajudado no seu plano, o não tenta, é um pessimo cidadão.

E' lá, é lá que devemos ir e trabalhar. Para ficar em Lisboa não falta gente; nem pretendentes, nem ociosos, nem bachareis, nem especuladores, nem intrigantes, nem deputados, nem pares, nem palacianos, nem conselheiros. Principalmente bachareis e conselheiros, prejudiciaes e inuteis não faltam por cá; até quem nos faça mal e impedimentos se tentarmos ir, e principalmente se formos. E' gente que guarda tudo, como na Turquia os eunucos guardam as mulheres do sultão. E' preciso contar com a guerra feroz e ciumenta dos impotentes.

Todos os dias se increpam os governos, e não serei eu quem os defenda, que ainda continuam a cuidar mais dos clientes que das crises que nos assoberbam, mas não posso olhar, sem um grandissimo dô, para os ministros de Portugal.

Governar é sempre difficil; mesmo quando se dispõe de muitos milhares de homens, de muitos milhares de moedas, de grandes forças de terra e mar, e de grandes e excellentes extensões de territorio.

Imagine-se o que será governar em Portugal, onde nem ha soldados, nem marinha, nem dinheiro, nem gente! Nem gente com que se possa contar para trabalhos sérios nos empreendimentos uteis. Que hão de fazer os governos em frente d'um pessoal que só d'elle se aproxima para pedir, pedir, pedir, em nome da sua inhabilidade, em nome da sua preguiça, em nome das suas bazofias, em nome da sua degenerescencia, em nome da sua fal-

ta de brio, em nome da sua miseria, que só quer vêr curada pela sopa economica das caldeiradas do orçamento?

Pobres ministros, que em vez de assignarem despachos esvaziam as magras bolsas nas mãos que lhes offerecem os memoriaes! elles que tem de sahir do poder mais pobres do que esses taes, porque a nação paga-lhes com a miseria o alto posto a que subiram, os gravissimos encargos que lhes confiou!

Outra incongruencia d'este paiz! —a nação portugueza quer vêr sempre pobres, muito pobres, os servidores do estado; e mais, quanto mais alto fôr o lugar em que se achem collocados. Uma ordem de franciscanos, decretada inconscientemente pelos mata-fraudes.

Que lucra a nação com isso, em honra ou em proveito?

Voltando ás minhas antigas tentações devo dizer-lhe que o que se pôde fazer na India não é o mesmo que deva tentar-se na Africa.

As condições são muito outras entre provincias e provincias. Quando vim de Goa escrevi sob um pseudonymo — *Thomé de Diu* — o muito que a India podia dar para bem seu, para bem da Africa e para utilidade da metropole. Ainda me não arrependi do que disse.

A nossa Africa é por ora uma necessidade, que aliás breve pagará quanto se lhe adiante e dará (poderá dar) á metropole muito mais que d'ella recebe; a India é já uma succursal valiosa, se como tal a quizerem considerar. Alli ha muito que agricultar, é verdade; alli ha muitas industrias a crear ainda, é certo; alli ha muitos trabalhos commerciaes a emprender, com a India ingleza, com a metropole, com a Africa oriental; mas tudo isso está adeantado ou iniciado; o que é principalmente necessario é ajudar, é facilitar, é aperfeiçoar, é dar impulso.

Ha poucos mezes (é possivel que haja mezes) requereram os senhores barão de Cumberland e Christovão Pinto o exclusivo da pesca a vapor nos mares da nossa India. Não se imagina o que esta empresa traz de utilidades e, no seu pouco, as relações commerciaes que vae melhorar, as industrias que vae fundar e até o bem que pôde fazer á navegação d'aquelle paiz. Pois creio que o requerimento jaz no limbo do ministerio. Se d'elle sahir é para percorrer a via amargurada das informações, dos conselhos, das commissões, das alçadas, das repartições, da procuradoria da corôa...

O meu amigo Barjona de Freitas conta, com uma graça que é só d'elle, que um condemnado á morte pedira ao rei lhe demorasse o supplicio até que elle acabasse de ensinar um burro, que tinha, a lêr e escrever. — Quantos annos queres para isso? lhe disse o rei. — 10 annos, real senhor. — Concedidos.

Um companheiro de prisão ponderou ao agraciado que não fazia mais do que prolongar a sua agonia um tal addiamento. — Deixa, homem, lhe tornou o exotico mestre-escola; em 10 annos ou o rei morre, ou morre o burro, ou morro eu.

O systema dos addiamentos officiaes houveram esta origem.

Descancem os meus patriocios e amigos, e façam mais justiça ao seu paiz. Não vou! Não vou e não vae ninguém, que possa beneficiar as nossas terras d'além-mar.

Quem vae sei eu.

Depois, a verdade é que a minha idade já lhe aconselha prudencia.

Mas eu não pedi só para mim a concessão de terrenos em Damão; eu disse ao governo que se algum os pedisse e quizesse em melhores condições que as minhas, — e n'isto vae saude, idade, diuheiro ou credito, conhecimentos especiaes, tudo o que dá garantias sólidas de bom resultado, — esse fosse o preferido; que eu nem viria allegar a circumstancia de primeiro requerente, antes seria o primeiro a applaudir o governo e a felicitar o concessionario.

Infelizmente — nem para mim nem para ninguém.

Seu muito amigo  
THOMAZ RIBEIRO.

## NOTICIARIO

### Caminho de ferro

Recebemos de Espinho um bilhete postal, cujo contheúdo transcrevemos em seguida, e para o qual chamámos a attenção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Cremos que a direcção da Companhia terá na devida conta as observações que ali são feitas, as quaes tambem reputámos dignas de ser attendidas, porquanto o assumpto interessa igualmente ás conveniencias da Companhia e do publico. Eis o bilhete postal:

... Sr.—Pede-se a V. para pelo seu muito lido jornal promover uma campanha a favor dos povos entre Aveiro e Porto, que muito lucram que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro conserve carruagens de 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes nos comboyos de mercadorias. Esta regalia termina em 15 do corrente. Tirando-se as carruagens a estes comboyos ficam os povos d'esta zona por mais de 10 horas sem communicação para o Porto.

O comboyo da manhã muito interessa a quem tem de tratar de negocios em Aveiro, principalmente nas repartições publicas, pois que o comboyo de mercadorias da manhã chega ali pelas 9 horas e meia. Não se deve esquecer que a Companhia só tem a lucrar em que os comboyos transportem tambem passageiros.

Consta que algumas juntas de parochia vão representar á Companhia n'este sentido.

### Exames

Principiaram na segunda-feira os exames da segunda epocha no lyceu d'esta cidade. Até hontem havia já 9 reprovações em geographia e francez.

### O vinho de Collares

O mildiu roubou alli centenas de pipas d'este afamado vinho. Lavradores que costumavam colher entre trinta a quarenta pipas, colheram, este anno, oito ou dez, quando muito.

### O jesuita...

Um collega de Vizeu refere que pelos jesuitas varatojanos foi adquirida a quinta de Brancannes.

Vão devagar, mas vão andando. Deus os ajude, até que surja um estadista de fibra que lhes ensine o caminho.

### Outra festa na Costa Nova

Promette muitos attractivos a festa que deve ter lugar na Costa Nova nos proximos sabbado e domingo.

No sabbado de tarde haverá regata, no bom exito da qual estão empenhados os mais entusiastas banhistas d'aquella praia, á frente dos quaes se encontra o nosso estimado conterraneo sr. Carlos Faria. A diversão começará á 1 e meia hora, tomando parte n'ella barcos de quilha a 2 e quatro remos, e de fundo chato a 2 e 4 remos e á vara. Proximo do local tocarão duas phylarmonicas. A' noite, illuminação, fogo de artificio, musica.

No domingo, tem lugar a solemnidade do culto interno, depois do que sahirá o prestito religioso, assistindo quatro phylarmonicas. A' tarde, corrida de gericos, arraial, musica, etc. Será, portanto, uma festa ruidosa, que deve attrahir grande concurrencia áquella pittoresca costa.

### O tempo

Com relação á 1.<sup>a</sup> quinzena de outubro diz Noherlesoom no seu «Boletim Meteorologico» que a borrasca que occasionou o mau tempo em fins de setembro, continuará a sua evolução, dando lugar nos dias 1 e 2 á formação de um minimo barometrico nas paragens do golpho de Genova.

Desde o dia 3 até 6 estará a península sob a influencia de uma depressão, que exercerá especialmente a sua accção em Portugal

e nas regiões oeste e noroeste de Hespanha, havendo algumas chuvas, sobretudo nos dias 4 e 5.

No dia 7 apparecerá ao noroeste da Europa uma forte tempestade que, passando pelo mar do Norte, se dirigirá ao Baltico e á Europa central, occasionando temporaes em 8 e 9 ao noroeste, norte e centro do continente europeu.

De 10 até 15 haverá chuvas bastante geraes que alcançarão a península, sendo para esta o dia 11 o mais chuvoso e tempestuoso da primeira quinzena de outubro.

### Instrução primaria

Diz-se que a commissão encarregada da reforma da instrução primaria propõe o augmento do ordenado dos professores e a criação de medalhas de ouro, prata e cobre como premios de antiguidade e merecimentos.

### Monstro marinho

Alguns marinheiros que teem atravessado parte do mar glacial, poderam admirar um verdadeiro monstro marinho que anda cruzando aquellas longinquas paragens.

O monstro, segundo os que o teem podido vêr, não mede menos de 10 metros de comprimento, dos quaes uma terça parte corresponde á cabeça, que apresenta uma configuração horrivel, com varias fileiras de dentes, e dá roncos parecidos com os dos ursos marinhos.

O lombo do monstro apresenta a cor verde-escura, coberto de enormes conchas e formidaveis pontas aceradas, as quaes o devem tornar invulneravel assim como terrivel nos ataques, a julgar pelas defezas que apresenta.

Esta ultima circumstancia comprova-se porque, em muita extensão em redor do sitio onde se acha o monstro, fogem todos os peixes, ainda os mais terriveis para o homem.

A's ultimas noticias, segundo se dizia, varios capitães de balleiros disponham-se a sahir á caça do horrivel monstro, que tanto damno está causando aos seus interesses, porque afugenta a pesca d'aquelles mares.

### Doente

Continúa ainda bastante incommodado e, por isso, retido no leito, o sr. Domingos Pereira Grijó, intelligente fiscal da camara municipal d'este concelho.

Desejámos as melhoras do enfermo.

### Semeadura de batatas com favas e ervilhas

Em Inglaterra, fez-se ha pouco tempo uma interessante experiencia coroadada do mais feliz resultado.

Um agricultor plantou quatro batatas, tendo introduzido duas favas em duas d'ellas e duas ervilhas nas outras duas. Dentro em breve as ervilhas e as favas deitaram vigorosamente rebentos que produziram uma colheita de fructos bastante copiosa.

Mas, cousa mais admiravel, as batatas produziram admiravelmente, não foram atacadas de nenhuma enfermidade e os seus tallos não soffreram deformação alguma. O primeiro pé produziu cinquenta e oito tuberculos, o segundo deu trinta, o terceiro vinte e nove e o quarto vinte e cinco, todos grandes e saos.

Tal foi o resultado d'esta experiencia feita em casa de mr. Richard Maunsell, de Abbeyville (Gran-Bretanha.)

### Uma familia de 5:647 pessoas

No 17.<sup>o</sup> seculo um habitante dos Paizes Baixos, Peter Schmidt, foi estabelecido em Nova Jersey. A familia foi augmentando e dispersando-se por diversos pontos d'aquelle estado, mas seguindo o principio invariavel de se reunir uma vez por anno em Nova Jersey.

E' tão prodigiosamente se mul-

tiplicou que a renhã d'este anno constou de 5.747 pessoas!

Ha sempre um grande festim a que preside o decano da familia, que actualmente é John Schmidt, que conta noventa e oito annos. Esta noticia é americana.

**Os da «vermelhinha»**

Na ultima feira da Palhaça, os da *vermelhinha* exerceram o seu *rico trabalhinho* a são e salvo, e com excellent resultado, porque os papalvos não acabam nunca.

A um pobre diabo d'aqui, conhecido pelo Luiz Perro, que foi á feira vender um cevado, *papavam* elles 5000 réis em menos d'um phosphoro. E se o Perro não se põe ao fresco a tempo, lá se lhe ia o dinheiro do bicho todo embora.

A policia já não vae ás feiras, sr. commissario?

Porque é que a policia não dá caça aos malandrotos da *vermelhinha*, essa corja que infesta as feiras e que tem por unico modo de vida roubar os simples que lhes cahem nas unhas?

**Dos taes...**

Um jesuita que faz actualmente catecheses n'uma igreja de Evora, diz ás creanças que cada uma d'ellas tem tres paes, sendo o primeiro Deus, o segundo o padre prégador e o terceiro o verdadeiro pae.

Ah! bom marmelleiro...

**Nova Pompeya**

Em Tehorikos, perto de Saurium, na Grecia, acaba de ser descoberta uma nova Pompeya. É uma povoação, cujas casas, ruas, muralhas, se acham em perfeito estado de conservação.

A descoberta produziu grande entusiasmo. Ignora-se que genero de phenomeno geologico se pultou ha seculos aquella cidade.

O estado de conservação dos seus edificios é muito mais perfeito do que o da celebre Pompeya.

A tinturaria e estamperia franceza emprega actualmente um reagente chimico um pouco original—a lama de Paris.

Como se sabe, a lama das grandes cidades, e a de Paris especialmente, pelas suas propriedades alcalinas ataca fortemente as côres dos tecidos, o que levon os tintureiros a empregar esse reagente pratico como pedra de toque para as côres dos tecidos de novidade.

Toda a côr que não resista á acção da lama de Paris é considerada impropria, e os tecidos

**FOLHETIM**

**UMA REVOLTA A BORDO**

(DE GEORGES RÉGNAL)

No anno de 1494 reinava em Portugal el rei D. Manuel, o *Venturoso*.

Vasco da Gama, o ousado marinheiro, tendo partido em busca do caminho das Indias por mares desconhecidos, achava-se, havia uma semana, parado em pleno Atlantico, na mais completa e impaciente immobilidade, sob o sol torrido de um estio africano e no meio d'uma d'essas calmarias desesperadoras contra as quaes não ha lucta nem esforços possiveis.

A expedição de Vasco da Gama compunha-se de quatro navios, o melhor dos quaes, o *S. Gabriel*, lhe servia de almirante.

Uma manhã, depois de ter tomado a altura do sol e constata-do a sua immutavel posição a trinta leguas da costa e a umas sessenta do equador, o capitão, apprehensivo, olhava ora para o horizonte implicavelmente inflam-mado, ora para os navios cujas vélas pendiam lamentavelmente dos mastros e a bordo dos quaes tudo parecia morto. Os marinheiros, amollentados pelo intenso calor e pelo aborrecimento da ina-

são regeitados pelos grandes armazens de Paris.

Procura-se substituir este re-agente por um outro mais proprio e menos incommodo. Mais barato e pratico é que certamente se não encontra.

**DIVERSAS**

Foi agraciado commendador da ordem do merito industrial o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, digno administrador da fabrica da Vista Alegre.

Tambem foi agraciado official da mesma ordem o sr. Joaquim Correia da Costa, mestre oleiro da Fabrica da Fonte Nova, d'esta cidade.

Foi mandado fazer serviço em Aveiro, como professor da escola industrial que vae installar-se no Asylo-Escola Districtal, o sr. Francisco da Silva Rocha, habil desenhador que fôra addido ao ministerio das obras publicas. Aguarda-se que do Porto venham utensilios precisos para a abertura da escola.

Pela ultima ordem do exercito foi collocado tenente em cavallaria 10, o alferes Campos; e alferes no mesmo regimento, o alferes graduado Machado.

Foi concedido um subsidio de 500\$000 réis á Misericordia d'esta cidade.

Vae ser collocado um pára-raios no edificio dos paços do concelho de Aveiro.

**A's almas generosas... Aos artistas**

O desventurado artista Antonio Moreira continúa á mercê das almas generosas, dos seus collegas e companheiros de trabalho, de quem principalmente espera auxilio e protecção na crise angustiosa que o afflige.

Quem socorre o infeliz operario Antonio Moreira?

Transporte..... 3\$100  
A. H. O..... \$500

Somma..... 3\$600

**Contra o phyloxera**

Experimentou-se em França, com o melhor resultado, o petroleo não refinado para combater este terrivel inimigo das vinhas.

A maneira de empregar este oleo mineral é extremamente simples: reduz-se em enterrar proximo das raizes das cepas pedaços

ção, passavam os dias deitados, entorpecidos, cheios de desanimo.

Vasco, sóinho na ponte de quarto, não pôde conter um suspiro de oppressão ao contemplar a abobada celeste estender-se até ao infinito n'uma pureza desoladora.

De repente, porém, estremecer: vira apparecer muito ao longe uma nuvem tennissima e quasi imperceptivel, comparavel á baforada de fumo expellida por um cachimbo turco; era bem pouca coisa, de certo, mas bastava essa branca e vaga parcella d'algodão em rama na atmosphera para indicar remotamente a volta da tão appetecida brisa.

Embora adquirisse a quasi certeza do facto, o chefe da expedição absteve-se de comunicar a boa nova até mesmo aos seus officiaes, porque temia, caso se enganasse, o effeito desmoralizador da alegria desilludida.

E procedia com tanta maior prudencia quanto desde a passagem do tropico observava nas tripulações dos seus navios o que que fosse de insolito, um sópro de revolta, um surdo murmuro, apesar de ninguem ter ainda ousado faltar ás severas leis de obediencia e de respeito que reinavam a bordo.

Havia, sobretudo, uma particularidade que surprehendia o eminente capitão; desde que alli es-

ta tempo, ou mesmo certa porção de musgos empregnados de oleo. Na Argelia os resultados foram tambem magnificos: 160 kilogrammas de trapos molhados em 10 litros de petroleo bastaram para curar e percorrer cêrca de 600 cepas.

Demais o petroleo não causa o menor damno á planta, que se dá perfectamente com tal visinhança.

**AGRADECIMENTO**

João Ferreira Martins e sua mulher agradecem por esta fórma a todas as pessoas de quem receberam provas de amizade e os acompanharam na sua dôr, por occasião do fallecimento de seu filhinho Arthur; é-lhes, porém, grato especialisar os srs. priores de Ilhavo e de N. S. da Gloria, d'esta cidade, que tiveram para com elles deferencias e finezas que jámais esquecerão.

No entanto, a todos reiteram o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão.

Aveiro, 4 de outubro de 1893.

João Ferreira Martins  
Maria Adelaide de Almeida Martins.

**A ESPOSA.** Vende-se este interessante romance, em 6 volumes, do festejado escriptor Emile Richebourg, e recentemente publicado. Está novo e ainda por abrir. Custo, 3\$000 réis; vende-se por 1\$800. Dirigir a Arthur Paes.

**HOTEL CENTRAL**

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO  
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellent, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recomendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

tavam parados, agora que a impaciencia e o mau humor dos marinheiros teriam uma certa culpa, a irritação até alli mal contida d'aquelles homens diminuiu, pelo contrario, visivelmente. Esta anomalia era de molde a despertar a desconfiança de um chefe abalancado a tão grandiosa e perigosa aventura como a tentada por Vasco da Gama.

Estava elle então na força da idade, teria uns trinta e oito annos. Pouco favorecido no physico, ameaçado de se tornar obeso, apesar da actividade e da temperança da sua existencia laboriosa, exercia ainda assim em volta de si, não só pelas excellencias do caracter, como pelas boas maneiras e correcta dignidade, verdadeiro dominio e seducção. Allia-va a amenidade e a lhaneza de tracto a uma energia rara; e se a sua bondade se mostrava muitas vezes grande, as suas cóleras, sempre justas, faziam tremer os mais imprudentes.

N'esse mesmo dia, estando elle sóinho, pensativo, perante o horizonte sem limites, e encostado a um mastro, o que o occultava quasi inteiramente, o acaso entregou-lhe de subito o segredo da inquietadora tranquillidade dos seus homens.

Um gageiro que de certo julgava não ser ouvido afastava-se de um seu camarada, terminando

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

**AOS SRS. BANHISTAS**

MANUEL CAETANO DE MATOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellent pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.

Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.

O annunciante encarrega-se de preparar bons *pitêus*, quando lhe sejam encomendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

**ARMAZEM DE AZEITES**

**E VINAGRES**

DE

**JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES**

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

**Advogado**

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

**O Rei dos Carimbos**

Cessem do Freire sabio e do Baptista  
A fama dos carimbos de borraça;  
Cale-se do paiz todo o artista  
Que apregoa por 'hi essa laracha:  
Que en canto os carimbos de pau buxo  
Feitos por Zé da Silva—obra de luxo;  
Cesse tudo do Algarve até Melgaço,  
Que um carimbo melhor surge no espaço!

**Pedidos a José da Silva**  
RUA DE JESUS, 1—AVEIRO

com as seguintes palavras, preferidas em tom excitadissimo, nma conversação que devia ter sido muito animada:

—Digo-te que a *Bicha* os sacrifica a todos á sua ambição, e que vocês não passam de uma sucia de cobardes em se sujeitarem a tudoj...

Vasco tremeu de indignação. Era então certo que havia entre os seus marinheiros traidores e fomentadores de revoltas?...

Havia homens, bastantes faltos do respeito que, abaixo de Deus, se deve n'um navio ao capitão, que se atreviam a offender a sua pessoa com um grosseiro trocadilho?... Porque Vasco não tinha a menor duvida; era a elle que se referiam sob a alcunha da *Bicha*, tomando o appellido Gama como designação da fêmea de gamo.

O marinheiro culpado passou sem vêr o capitão, e portanto sem desconfiar de que fôra ouvido e reconhecido. Esse homem chamava-se Balthazar. Irreprehensivel no seu procedimento e no seu serviço, sem ter nunca merecido um castigo, inspirava alguma estima, porém pouca sympathia, em geral, porque se lhe lia no rosto a hypocrisia.

Agora, Vasco, previsto, devia arrostar com o perigo terrivel de uma rebelião.

Que fazer para isso?

**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.  
R. do Espirito Santo  
Aveiro.

**ANNUNCIOS**



**CONTRA A DEBILIDADE**

*Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco.* — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as phar-macias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na Pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

**CONTRA A TOSSE**

*Xarope Peitoral James.* — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da córte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as phar-macias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na Pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O grande navegador costumava proceder sempre reflectidamente. Refreou, portanto, a sua colera, apparentou uma impassibilidade impenetravel quando tornou a achar-se em frente da marinhagem e esperou o momento de operar.

O dia passou sem incidente e sem se dar a minima mudança na atmosphera.

Apenas o barometro accusou uma ligeira baixa, o que confirmou a esperança, concebida por Vasco, d'uma modificação.

A tarde, no instante em que o sol, prestes a desapparecer para ceder o logar á noite depois de um curto crepusculo, descia nos confins do hemispherio, a brisa, a tão desejada brisa levantou-se ligeira e perfunnada como o hali-to d'uma donzella.

O estado-maior soltou immediatamente um grito de alegria, e tratou-se de começar a manobra.

Mas então notou-se agitação e resistencia entre a marinhagem. Os semblantes tornavam-se car-rancudos, as ordens eram recebidas com surdos murmurios significativos...

Mais um instante, e explosiria a rebelião!

Vasco, vigilante como sempre, fez logo sustar as vozes de comando e mandou formar na sua frente a tripulação.

(Continúa.)

**DICCIONARIO**  
DE  
**MEDICINA POPULAR**  
DO  
**D<sup>r</sup> CHERNOVIZ**

2 Volumes em-8° de 1200 paginas  
Ornados de 913 figuras



**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**  
242, Rua Aurea 1° — LISBOA

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na tua do Espirito Santo.

**PREÇO 300 RÉIS**

Pelo correio, franco de porte.

**FABRICA**  
**DE MOAGEM A VAPOR**

DE  
**MANUEL CRISTO**

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES**  
**AVEIRO**

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lycées

**Preço, cartonado, 160 réis.**

A' venda na administração d'este jornal.

ACCACIO ROSA

**A NOSSA INDEPENDENCIA**  
**E O IBERISMO**

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.  
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**MANUAL**

DO

**CARPINTEIRO E MARCENEIRO**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tndo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.  
Todas as requisiziões devem ser feitas aos editores

**Guillard, Aillaud & C<sup>IA</sup>**  
Rua Aurea, 242, 1.° — LISBOA

**Cosinheiro Familiar**

**Tratado completo de copa e cosinha**

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lanchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.  
Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.  
Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**JOAQUIM JOSÉ DE PINHO**

ALFAYATE E MERCADOR

**AVEIRO E ARCOS DE ANADIA**

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

**ESPECIALIDADE EM GABÕES**

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITORES — **BELEM & C<sup>IA</sup>** — LISBOA

**A VIUVA MILLIONARIA**

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

**Edição illustrada com bellos chromos e gravuras**

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

**O REMECHIDO**

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO**

DE

**PORTUGAL**

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom ma-las, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior